

Novo Perfil dos Profissionais Assistencialistas Exigidos pelo Ministério da Educação: Qual é Importância da Revista Movimenta Neste Processo?

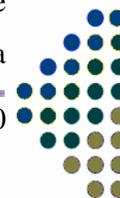
O Ministério da Educação e da Saúde, por meio de seus Conselhos e Câmaras de Educação Superior, vem promovendo uma série de debates e discussões a respeito da necessidade de adequar o perfil de formação dos profissionais assistencialistas para as necessidades reais da população brasileira. Mesmo os cursos superiores de instituições estaduais e federais de ensino superior, abastecidos por recursos públicos, focam a formação do aluno na população de alta renda, negligenciando a faixa mais necessitada e carente de investimentos. Por tais problemas, foram criadas novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação da área da saúde, que têm por objetivo minimizar tal viés histórico.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Lei Federal no 8.080, influenciado pela Constituição de 1988. Nele, é obrigação do Estado Brasileiro proporcionar, dentre outros fatores, índices aceitáveis de saúde à população. Na prática, no entanto, a realidade é bem diferente, e se caracteriza por problemas graves neste tópico.

Como dificuldades do SUS, devemos levar em consideração o tamanho do território brasileiro, com dimensões continentais (e que dificultam o seu controle, apesar do caráter descentralizador do Sistema). Por outro lado, porém, é fundamental admitirmos que o programa de vacinação do SUS, associado ao programa de assistência a pacientes portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), é, de longe, o melhor plano do Mundo,

Nesta realidade, onde a assistência pública de saúde apresenta suas vantagens e desvantagens, as universidades brasileiras deveriam exercer a sua função social e fortalecer a promoção de saúde à população. O que se vê em muitos lugares, no entanto, é a prevalência da formação tecnicista sobre a visão humanizada, preocupada única e exclusivamente com a visão do profissional (negligenciando os anseios do próprio paciente). Este profissional usualmente realiza a assistência na base de “tentativas e erros”, se preocupando quase nada com os desejos do paciente.

A Revista Movimenta, com seu caráter acadêmico-científico, vêm tentando suprir a falta de rigor metodológico e científico de muitos profissionais, que negligenciam o papel da ciência na



realidade assistencial. Por meio dos artigos publicados na Revista, observa-se um caráter técnico-científico importante, mas nunca deixando de lado o caráter humanista da assistência. Os artigos presentes nesta edição, como você pode constatar, vão a favor do novo perfil assistencialistas exigidos pelo Ministério da Educação, unificando os pilares de pesquisa, assistência e ensino.

Prof. Dr. Gustavo Christofolletti

Editor da Revista Movimenta